

Relatório de Execução do Objeto - Período de janeiro a dezembro de 2020.

1. Identificação:

- 1.1. Nome Da Organização Serviço Social em Promoção da Cidadania Imaculada Conceição (SSPIC).
- 1.2. Endereço: Rua João Eduardo Mac-Knight, Nº 535.
- 1.3. Bairro: Pq. Zabani, 1.4. Cep: CEP: 13.450-000 1.5. Fones: (19) 3457-8478
- 1.6. E-mail: servicosocialpc@gmail.com
- 1.7. Número Do Termo de Colaboração: Nº 17\2020.

2. Público Alvo:

Mulheres de 18 anos ou arrimo de família, em situação de violência, acompanhadas ou não de seus filhos.

2.1. Área de Atuação ou Serviço de Proteção Social: Assistência Social: Serviço de Proteção Social de Alta Complexidade

2.2. Nome do Projeto: Recanto Vida

2.3. Objetivo do Projeto:

Parceria para execução de serviço em regime de mútua cooperação, de Serviço de Alta Complexidade de Acolhimento Institucional Provisório para Mulheres em situação de Violência acompanhada ou não de seus filhos e/ou dependentes.

2.4. Capacidade De Atendimento No Projeto Ou Serviço:

Atender até 06 mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de seus filhos.

2.5. Número Da Meta do Termo de Referência

Atender até 06 mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de seus filhos.

2.6. Número De Usuários Atendidos no ano de 2020

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total mulheres	09	06	03	04	05	05	03	06	04	03	06	04
Nº de filhos	09	07	04	07	06	11	03	06	05	04	09	06
Total	18	13	07	11	11	15	06	10	09	07	15	10

3. Representante Legal: presidente: Luiz Roberto Gatto.

3.1. Técnico responsável: Maria Geni de Brito.

4.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE CADA SERVIÇO OU PROJETO EXECUTADO:

Os objetivos propostos no plano: Acolher provisoriamente mulheres em situação de violência, juntamente com seus filhos e/ou dependentes, garantindo a proteção integral, de modo a contribuir para a prevenção do agravamento de situação de vulnerabilidade e risco, promovendo o acesso aos Serviços e Benefícios da Rede Socioassistencial, ao Sistema de Justiça e às demais Políticas Públicas Setoriais.

Conforme registros apresentados no item 2.6, demonstramos que os objetivos e metas foram atingidos quanto ao número de mulheres acolhidas e seus filhos.

O serviço é desenvolvido no acolhimento pela equipe competente que as acolhem, primeiramente ouvindo-as, depois oferecendo refeição, kit de higiene e um quarto específico para se acomodar. Lhe é apresentado os instrumentais (termo de sigilo, a rotina e as regras da casa) para o início da convivência no acolhimento construindo e exercendo direitos e deveres.

4.1. Atividades realizadas durante o ano de 2020:

Foram trabalhadas durante o ano as seguintes atividades com as mulheres acolhidas:

Atividades temáticas

- Autoconhecimento (07 participantes) 18/01
- Anjo da guarda: Assuntos pontuais (10 participantes) 15/02
- Machismo (09 participantes) 22/02
- Lei Maria da Penha (08 participantes) 29/02
- Empatia (10 participantes) 14/03
- Secretaria da Cultura para comemorar o dia da mulher (14 participantes)
- Projeto “Programa por nós” (15 participantes)
- Pandemia (abrigadas e equipe) Resolução SEDS 7 17/03/2020 (25/02)
- Discussão sobre a rotina da casa, alimentação, cuidados com as mulheres e filhos
- Atividades lúdicas com filmes propícios para a idade, incluindo as mães
- Encontro intercultural: fazer conhecer sua cultura e nos trazer sua experiência (04 participantes)

- Curso profissionalizante de costura. A casa abrigo disponibilizou espaço com duas máquinas de costura para iniciar um trabalho de aprendizagem
- Homenagem para as mães (dia das mães)
- Festas de aniversários
- Profissionais e abrigadas reprogramaram as atividades do cotidiano, intensificando os cuidados para a não contaminação do Coronavírus 02/06
- Filme: As sufragistas (04 participantes) 20 e 24/07
- Vídeo “10 sinais de que você é machista” (06 participantes) 26 e 28/08
- Relacionamentos Tóxicos e abusivos: Como identificar (05 participantes) 14 e 21/09
- Ciclo da Violência (05 participantes) 26 e 28/09
- Relacionamento saudável (03 participantes) 17/10
- Violência Patrimonial: projeto de auto sustentabilidade (4 participantes) 26/10
- Brincar (03 participantes)
- Serviços da rede para ajudar a mulher em violência doméstica (com as estagiárias de Psicologia na modalidade online) (05 participantes) 07/12
- Criatividade (03 participantes)

Atividades que se estendem à rede

- Reuniões na casa abrigo com o Conselho tutelar para discutir o caso de um adolescente que estava acompanhando uma abrigada e não era filho dela.
- Visita com o Conselho tutelar até a casa do pai de um adolescente
- Reunião no Conselho tutelar para acompanhar uma abrigada em uma conversa com o agressor
- 1 encaminhamento para psicoterapia em outra cidade
- 30 contatos com a DDM
- 14 acompanhamentos ao IML
- 25 acompanhamentos iniciais na OAB
- 12 contatos para proteção e busca de pertences com o Anjo da guarda
- 6 contatos com a Polícia militar
- 26 encaminhamentos e acompanhamentos com o CREAS
- 07 acompanhamentos e encaminhamentos ao CRAS

- 06 encaminhamentos para documentação (RG e Certidão de nascimento) para o cartório e Poupatempo
- 34 acompanhamentos para saúde
- 18 acompanhamentos e atendimentos ao Conselho tutelar. Obs: Sempre que há crianças a DDM reporta ao Conselho tutelar
- 06 transferências escolares para as crianças
- 04 inclusões para CEEJA para abrigadas com adesão
- 13 crianças acompanhadas em atividades escolares
- 1 abrigada fazendo curso de rotinas administrativas e RH indicados pelo CREAS
- 2 discussões de casos no CAPS
- Contato telefônico com uma psicóloga do CAPS para discutir o acompanhamento de uma abrigada

4.2. Indicadores de Avaliação e Monitoramento:

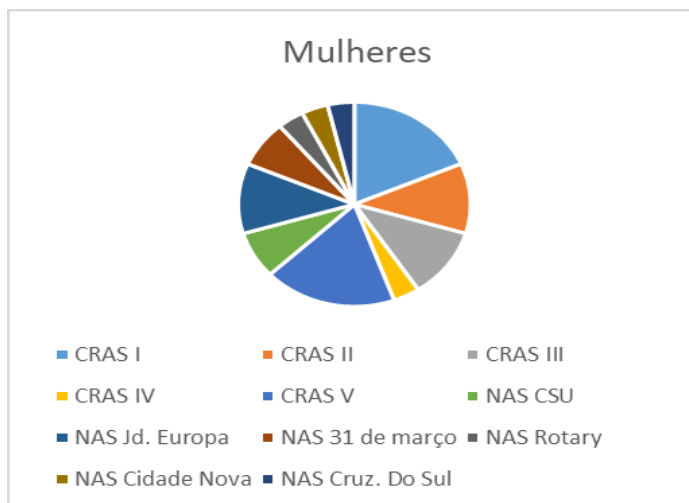
Os indicadores usados para avaliação, monitoramento e resultados são os seguintes:

Meta	Meio de verificação	Resultado
Fazer prontuário e alimentá-lo	Relatórios individuais	Foram realizados 28 prontuários e alimentados de acordo com a demanda de cada abrigada.
Identificar a existência de conflitos	Registros de ocorrências	A equipe pontuou 17 ocorrências com intervenção entre equipe e acolhida envolvida construindo melhor formas de solucionar.
Verificar possibilidades de ajudar a abrigada com acompanhamento sistemático	Reuniões de equipe C.R.V.	A equipe realizou 11 reuniões, para acompanhamentos específicos.
Verificar o processo de evolução das abrigadas	Ficha de evolução/ Termo de sigilo e proteção	24 mulheres apresentaram um processo de evolução, incluindo a forma de pensar, agir, conquista por empregos informais e outros. 28 mulheres assinaram o termo de sigilo e proteção, mesmo com resistência de algumas.
Ter acesso a horários e locais de saídas das abrigadas	Declaração de saídas e retorno	Todas assinaram a declaração de saída, o que nos permitiu ter controle dos locais, horários e a finalidade da saída.

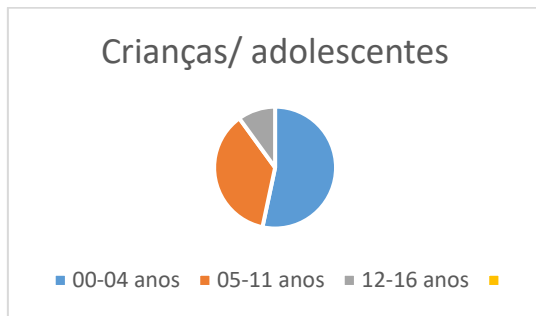
Saber a opinião da abrigada quanto sua estadia no abrigo	Ficha de satisfação	24 preencheram a ficha de satisfação ao sair da casa abrigo, o que nos ajudou a saber em que podemos melhorar nossos serviços.
Fazer um plano de trabalho personalizado de prevenção e construção da autonomia.	Construção de PIA	Foram alimentados mensalmente o Plano com reavaliação das metas com cada abrigada.
Buscar um ambiente com qualidade e acolhedor	Regras de convivência	Algumas abrigadas tiveram dificuldade em cumprir determinadas regras de convivência, gerando conflitos.
Fazer escuta e proporcionar um espaço para troca de experiência	Rodas de conversa	A escuta e troca de experiências aconteciam nas rodas de conversa e no cotidiano, estimuladas por alguma profissional.
Promover a preservação, fortalecimento ou restabelecimento do vínculo e convívio familiar	Contato e visita a familiares	A visita e ou contato com a família ocorreram com todas as acolhidas. 07- Foram famílias extensas no município puderam acolher a mulher com seus filhos durante o ano. 07- Mulheres foram encaminhadas para outro município esse dado e maior que o de anos anteriores. Devido a pandemia o auxílio emergencial favoreceu o acolhimento dessas mulheres.
Ajudar na inserção ou reinserção ao mercado de trabalho e vida social	Reinserção social	Em média\mês, 2 mulheres que participaram de cursos profissionalizantes e outras 3 em média, na inclusão e reinserção de trabalho. 07 conseguiram retornar ou alugar a casa e equipar com autonomia. (com trabalho e ou emprego).
Levar conhecimento às abrigadas a respeito de temáticas sobre violência doméstica	Formações	Com a chegada da pandemia no início do ano investimos em orientar as abrigadas quanto ao protocolo de prevenção e segurança para a Covid 19. As temáticas relacionadas a violência doméstica foram através de vídeos, leituras e escritas. Com a média de 05 mulheres presentes ao mês.
Orientar à abrigada quanto aos serviços socioassistenciais que tem direito	Contato com a rede	Conhecimento e acesso aos serviços: OAB, Anjo da Guarda, educação, saúde, CREAS, CRAS e conselhos. Para mulher e filhos quando houve demanda. 100% Todas foram beneficiárias do auxílio emergencial.
Oferecer espaço para reflexões através de atividades dirigidas	Grupo de apoio específico	Devido a pandemia tivemos apenas 06 encontros do grupo de apoio. Substituímos os encontros por formações e orientações na casa abrigo com as profissionais do projeto.

Acolher mulheres que sofrem violência doméstica com ou sem dependentes	Relatório de monitoramento	Foram acolhidas neste ano 28 mulheres e 31 crianças. Ficaram protegidas durante seu processo de abrigamento. Com isso, vivenciaram nesse período o processo de se desvincular do ciclo da violência doméstica.
Buscar mais conhecimento do caso de cada abrigada e ajuda-las com as demandas que surgem	BO e estudo de caso.	Partindo do relato da mulher em conformidade do BO100%, a convivência interna focando seus objetivos de superação. BO
Realizar atendimento psicológico	Registro de atendimentos	Muitas abrigadas não receberam atendimento psicológico por ficarem poucos dias. Outras por dificuldade de agenda tiveram menos atendimentos. No ano, 25 pessoas entre mulheres e crianças receberam atendimentos psicológicos.
Fazer encaminhamentos e acompanhamento aos serviços da rede quando couber.	Documentos de encaminhamento	Em média foram 23 encaminhamentos (saúde, educação, CAPS, OAB, CRAS, CREAS, Fórum, IML).

De acordo com os dados registrados no 4.2, o gráfico abaixo mostra a localização das mulheres quando chegaram ao abrigo e usufruíram deste serviço.



A média de crianças que acompanharam as mulheres abrigadas.



4.3. Reuniões mensais da equipe e com a Rede de atendimento:

Durante o ano houve 10 reuniões de equipe com as profissionais do acolhimento. As datas das reuniões são as seguintes: 22/01, 12/02, 25/03, 26/02, 02/06, 02/07, 11/08, 10/09, 22/10 e 02/12. Com o isolamento social e sem internet na casa abrigo as reuniões nos meses de abril e maio não foram realizadas.

Participamos da primeira reunião do ano com a Rede e devido a chegada da pandemia do novo Coronavírus não recebemos mais comunicados a respeito das reuniões.

Os atendimentos foram de caráter emergencial, geralmente com agendamento prévio com acompanhamentos para os serviços essenciais.

Tivemos alguns contatos online com a Promoção social e equipe de assessoria.

4.4. Participação da equipe em cursos, eventos externos e outros:

Este ano foi um ano excepcional por causa da pandemia do novo coronavírus, na qual as atividades presenciais foram suspensas e o grupo de apoio aconteceu somente até março deste ano. Sendo assim, não tivemos eventos externos. Acompanhamos algumas lives a respeito da pandemia, sobre nos olharmos e para acompanharmos os protocolos de segurança e violência. Houve o acompanhamento em 2 lives com as convidadas Dagmar, pastora Ione e Dra. Olívia sobre: Violência contra a mulher no contexto de isolamento social.

4.5. – DA ALIMENTAÇÃO

Em relação a alimentação da Casa Recanto Vida segue anexo o cardápio utilizado para as refeições. Quando tem o grupo de apoio aos sábados é oferecido lanche aos participantes.

5. DEMANDA NÃO ATENDIDA:

5.1. Número de pessoas não atendidas:

Janeiro/2020	Fevereiro/2020	Março/2020	junho
	01 – Conseguimos contato com familiares que a acolheu	01 - Está sendo acompanhada pelo Anjo da Guarda. E nos preocupa pois ela não quer sair de casa.	01

Mesmo com a orientação da profissional do Anjo da Guarda resolveu deixar o acolhimento, nesse caso estivemos, policiais e profissional do abrigo a acompanharam até sua casa buscando formas de mobilizar os vizinhos caso necessite de intervenção.

5.2 Orientação / encaminhamento dado a estas pessoas: Foram encaminhadas ao CREAS.

6. RECURSOS HUMANOS DO PROJETO:

6.1. Quadro de funcionários: (função, quantidade, regime de contratação, carga horária):

Profissional	Quantidade	Regime de Contratação	Carga horária semanal
Coordenadora\Ass Social	01	RPA	44
Psicóloga	01	RPA	30
Aux. educadora\Cuidadora	03	CLT	44
Educadora\Cuidadora	01	CLT	44
Assistente Administrativo	01	CLT	40

6.2. Quadro de voluntários: (função, quantidade, carga horaria).

Profissional	Quantidade	Regime de Contratação	Carga horária semanal
Estagiárias psicologia	06	Voluntaria	06
Aux. Educadora	01	Voluntaria	44
Pedagoga	00	Voluntaria	
Motorista	01	Voluntario	5 horas
Oficineiros: artesã e	03	Voluntarias	08 horas
Aux. Educadora (durante a formação mensal das	02	Voluntarias	8 horas mês.

profissionais)			
----------------	--	--	--

7. FONTES DE RECURSO FINANCEIRO UTILIZADOS NO PROJETO OU SERVIÇO:

Municipal	Estadual
274.110,00	

8. INFRAESTRUTURA: (imóvel, acessibilidade, equipamentos permanentes que são utilizados pelo Serviço e ou Projeto): ver anexo

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS: 28 mulheres e 31 crianças

Foram acolhidas neste ano, vinte oito mulheres e 31 crianças e adolescentes.

O ano iniciou com grande demanda de acolhimento, houve a necessidade de agilizar a saída desta cidade em segurança uma destas saiu com apenas o documento do Boletim de Ocorrência, mesmo com a intervenção policial não conseguimos resgatar seus pertences pessoais. Durante o ano outras 06 também precisaram ser acolhidas por familiares em outro município, pois o distanciamento do agressor se fez necessário mesmo com medida protetiva e apoio do Anjo da Guarda, pois com a pandemia agressor sem trabalho a ameaça foi maior.

Devido a necessidade de proteção a sua integridade às pressas geralmente com a roupa do corpo e com todas as necessidades a serem atendidas: a dificuldade de retornar ao domicílio para a busca dos pertences (documentos e roupas).

O enfrentando a dificuldade no que refere as questões patrimoniais quando elas o têm, impacta devido ao medo, é necessário a medida protetiva e presença policial durante a negociação das partes, a OAB é acionada e o processo tem prazos.

Para retomar o curso normal de sua vida precisam alocar e equipar moradia então a comunidade é mobilizada para ajudá-las. Fica a indignação de ter perdido os

bens devido a necessidade de busca de proteção da integridade física incluindo dos filhos. - 07 conseguiram retornar ou alugar e equipar a casa com autonomia. (com trabalho e ou emprego)

A questão dos estudos das crianças e a convivência fora do lar de origem é um corte para elas que não entendem o que está ocorrendo, chegando depois da mãe passar pela DDM, Conselho Tutelar. Constatamos que a média foram oito anos de convivência conflituosa até buscar proteção, equipe tem a missão de favorecer o melhor possível à construção da retomada de vida sem a naturalização da violência sedimentada ao longo de anos, então quando abrigada é necessário a corrida para regularizar documentos pessoal e dos filhos e com a justiça, a inserção no estudo, trabalho, saúde e o empoderamento pessoal, social, psicológico e a moradia

Até março crianças foram matriculadas em escolas de tempo integral facilitando o processo de estudos e empregabilidade das mães que foi interrompido com a pandemia. 4 mulheres no CEEJA, 1 conseguiu terminar o ensino médio e emprego formal.

Durante a pandemia a busca de emprego e trabalho foi difícil, e então buscaram quando puderam um trabalho informal, e a costura foi oferecida pela instituição, mas neste quesito ainda há um longo caminho a percorrer.

A referência ao CREAS foi fundamental para duas acolhidas que favoreceu a construção da autonomia e estudo profissionalizante garantindo o sucesso nos estudos e encaminhamento integrado ao CAPS, pagamento de passagens fora do município, e continuidade pós acolhimento.

Com dificuldade de trabalho e estudo, as acolhidas se dedicaram mais aos filhos e percebemos que a convivência tem melhor qualidade na convivência com eles, e a saúde, as brincadeiras e atividades conjuntas tem favorecido o vínculo mãe filhos, no cotidiano, as profissionais são desafiadas a recriar e oferecer ações: filmes, estudos para refletirem no cotidiano a construção de uma vida com qualidade, e não é fácil.

07 mulheres foram encaminhadas para outro município esse dado é maior que o de anos anteriores. Devido a pandemia o auxílio emergencial favoreceu o acolhimento dessas mulheres em suas famílias extensa.

07- Foram famílias extensas no município puderam acolher a mulher com seus filhos durante o ano.

07 conseguiram retornar ou alugar e equipar a casa com autonomia. (com trabalho e ou emprego).

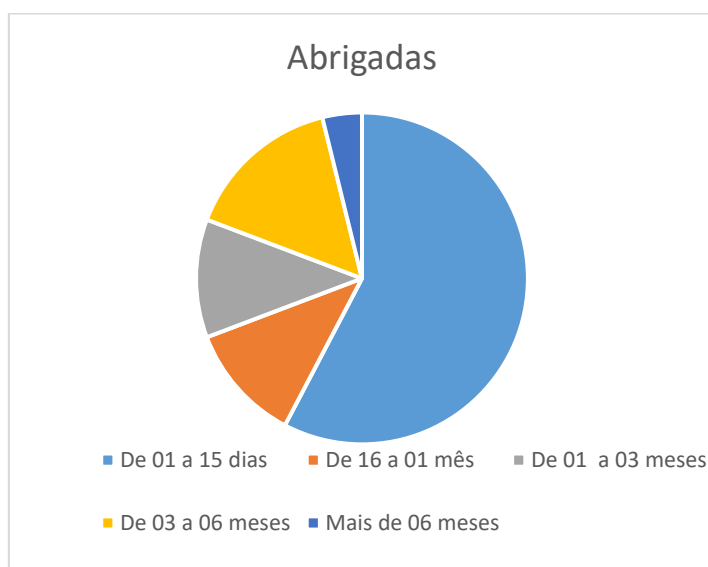
04 – Saíram sem muito tempo de estruturar a autonomia dessas uma retornou. Mas ainda há um caminho a percorrer para sua convivência sem violência.

Durante a pandemia a busca de emprego e trabalho foi difícil, e então buscaram quando puderam um trabalho informal, e a costura foi oferecida pela instituição, mas neste quesito ainda há um longo caminho a percorrer. Todas foram contempladas como auxílio emergencial o que favoreceu aumentar renda para retomar a vida

Concluindo 14 foram acolhidas com a família extensa, 07 alocaram e equiparam sua casa voltando com mais autonomia, 04 – Saíram sem muito tempo de estruturar a autonomia dessas uma retornou ao acolhimento. Mas ainda há um caminho a percorrer para sua convivência sem violência, - 02 continuam acolhidas com seus filhos

10. PERÍODO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS:

10.1- O gráfico abaixo mostra o tempo que as mulheres ficaram na casa abrigo, em 2020.



28 mulheres e 31 crianças

Foram acolhidas neste ano, vinte oito mulheres e 31 crianças e adolescentes.



07 mulheres foram encaminhadas para outro município esse dado e maior que o de anos anteriores. Devido a pandemia o auxílio emergencial favoreceu o acolhimento dessas mulheres em suas famílias extensa.

07- Foram famílias extensas no município puderam acolher a mulher com seus filhos durante o ano.

07 conseguiram retornar ou alugar e equipar a casa com autonomia. (com trabalho e ou emprego).

04 – Saíram sem muito sem se dar o tempo de estruturar a autonomia dessas uma retornou. Mas ainda há um caminho a percorrer para sua convivência sem violência.

Durante a pandemia a busca de emprego e trabalho foi difícil, e então buscaram quando puderam um trabalho informal, e a costura foi oferecida pela instituição, mas neste quesito ainda há um longo caminho a percorrer. Todas foram contempladas como auxílio emergencial o que favoreceu aumentar renda para retomar a vida

02 continuaram acolhidas com seus filhos.

11. Presidente da entidade: Luiz Roberto Gatto

Maria Geni de Brito Técnica da entidade
CRESS: 13.643

Santa Barbara d'Oeste,SP, 31 de janeiro de 2020

Data de acolhimento mês a mês

Mês	Nome	Idade mulher	Idade criança	Nº de filhos	Entrada	Saída
Janeiro	A.G.P.	29		0	03/01/2020	11/01/2020
	G.P.L.	36	3	1	28/01/2020	08/02/2020
	J.L.S.	28	11-8M	2	14/10/2019	01/04/2020
	J.A.P.	22	3	1	15/01/2020	28/01/2020
	J.C.S.	34		0	06/01/2020	08/01/2020
	L.C.R.	38	7-10	2	02/01/2020	05/01/2020
	M.S.	25	7-4	2	08/01/2020	21/06/2020
	N.M.F.	42	9	1	02/01/2020	19/01/2020
	S.L.M.	24		0	27/10/2019	25/03/2020
	Fevereiro	Q.D.S.	33	9	1	06/02/2020
Março	B.J.R.	34	13-13-3-3M	4	28/03/2020	21\12\2020
Abril	É.F.S.	24	4	1	19/04/2020	10/05/2020
Maio	L.F.A.	62		0	19/05/2020	25/05/2020
	T.M.S.	22		0	04/05/2020	05/05/2020
Junho	B.A.R.S.	26	8-7-6-4	4	07/06/2020	10/06/2020
	E.A.S.	39	5	1	10/06/2020	26/06/2020
	V.I.C.	39	9-4	2	27/06/2020	28/06/2020
	J.L.S.	28	1	1	26/06/2020	02/07/2020
Julho	R.F.S.	37		0	01/07/2020	16/08/2020
Agosto	C.A.N.S.L.	45	1	1	25/08/2020	29\11\2020
	G.K.N.B.	36		0	12/08/2020	14/08/2020
	M.G.N.B.	56		0	12/08/2020	14/08/2020
	L.M.P.	23	2	1	31/08/2020	Em acolhimento
Novembro	H.C.M.	27		0	12/11/2020	18/11/2020
	G.M.C.F	35	11;16	2	20\11\2020	25\11\2020
	J.K.S	28	1ª e 2m	1	26\11\2020	29\12\20
Dezembro	N.L.S	23		0	18/12/2020	19/12/2020
	G.C.F.	27	9,4, 2 e 2m	3	20/12/2020	Permanece
Total	28 mulheres			31crianças		

Anexo - janeiro a dezembro de 2020.

Nº	NOME	Idade	Data Início	Serviço e resultados
1	J. L.S.S	28	23\10\2019	Concluiu em fund e médio e emprego formalizado, precisa acompanhamento saúde e convivência, Transf escolar
1.1	V. E.S.B	11	23\10\2019	

1.2	R..L.S.S.	8 mes	23\10\2019	secret\ da educação. Alugou e equipou casa onde foi morar.
2	S.L.M.	19	27\10\2019	Concluiu ens médio Agressor preso IML,Saude, CAPS, o CREAS encaminhou p\ curso de RH,no Senac. Avó tb assumiu de violência acolheu a neta
3	N.M.F	42	02\01\20	E.M incompleto, marido foi preso por descumprir med protetiva, profissional na construção civil,
3.1	C..F.S.	9	02\01\	
4	L.C.R	38	02\01\	IML CREAS/ OAB Transf escolar com a secret\ da Educação/
4.1	J..M.C.R.S	07	02\01\	
4.2	J.K.C.R.S.	10	02\01\	Estudando
5	A.G.P.	19	03\01\	Médio incomp Inciou um trabalho informal alugou uma casa, CRAS, OAB
6	J.C.S	34	06\01\	Fund imcomp, atendida p\o CAPs,
7	M.S	25	08\01\	Ens médio incomp\ Transf escolar com a secret\ da educação com benefi alugou uma casa: continua acompanhada: curso de manicure, costura trabalhando informal: o ex- adentrou sua casa, foi
7.1	L.C.S.S.	7	08\01\	
7.2	P.H.S.S.	4	08\01\	
8	J..A.P	22	15\01\	Ens Fund Acolhida família extensa Sua avó as
8.1	A.V.A.R.	02	15\01\	Transf escolar com a secret\ da educação
9	G.P. L	36	28\01\	En M incomp Dia a dia conduzida ao emprego– ex saiu e ela retornar p\casa
9.1	S.R.L.A	03	28\01	
10	Q.d.S	33	06/02/	Ens.Sup Saíram da cidade as pressas os pais pagam passagem: Necessita proteção máxima
10.1	P.V.S	09	28/03/	
11	B.J.R.	34	28/03\	Ens Med, acesso a rede: CREAS, CT, educação, intensa atenção e cuidado da saúde. Revelação do sexo da bebê, festa de prep. para a maternidade, Acompanhada durante o parto, trabalho, sai após oito meses de acolhimento depois de alocar e equipar a casa.
11.1	A.A.R.J.	11	28/03/	6º ano, muitos profissionais a ajudaram nas atividades escolares. Tb na saúde encaminhada ao CAPS e CREAS.
11.2	P.M.J.	03	19/04/	Não estuda durante a pandemia.
11.3	C.	bebe	04/08/	Nasce durante o abrigo da mae
12	E.F.S.	24	19/04/	Concluiu Esn fund e med eqto abrigada, Acomp CAPS –CREAS, CT, sai para uma família extensa.
12.1	I.A.	04	19/04/	

13	L.F.A.	62	19/05/	Com apoio do Anjo da Guarda e med Prot agressor ela sai retorna.
13	T.M.S.	22	04/05/	Ens.Med Saiu às pressas devido ao perigo de morte depois de tentativa de busca dos pertences sem sucesso mesmo com o apoio da guarda.
14	B.A.R.S.	26	07/06/	Ens F incom, Sem trabalho p\ coronairus faz trat psiquiátrico. Filho em tratamento de Problema cardíaco, foi acolhida pela pela família.
14.1	M.G.C.M.		07/06/	
14.2	V.A.C.M.	07	07/06/	
14.3	D.L.C.M.	06	07/06/	
14.4	J.C.C.M.	04	07/06/	
15	E.A.S.	39	10/06/	Ens fun Voltou p\ sua terra natal :mãe e incomp filha, pgto passagem pela Prom Social. Medida protetiva.
15.1	A.C.S.C.	04	10/06/	
16	J.L.S	28		Voltou com o Ex: perdeu o emprego e a filha mais velha que foi morar com uma tia. Intensa busca de família, Sai do município com seu o filho
16.1	R.L.S.S.	8 mes	23\06\	
17	V I C	39	26/06	Ens fund Acompanhada por advogado p regularização patrimonial, mas necessitou saiu do município, com o filho.
17.1	A A C	09	26/06	
17,2	A.H.	04	26/06	
18	C.A.S,	45	25/08	Pronto Socorro, IML, Acompanhada por advogado , família extensa para busca de doc, pertences. Escola para hist. Escolar. Trabalho informal
19	G K.N B	36	12/08	Ens Med Foi para a cidade do interior sua mãe aposentada – acomp\ saúde mental.
20	M.G.N.B.	56	12/08/	Não quer deixar o abrigo, mas acompanha a filha.
21	L.M.P	23	31\08	E. med completo, BO.IML, OAB, trabalho. Passou a morar em casa de amiga.
21.1	D.S.P.S	03		
22	G.S.L	19	31/08	E. Med Mae e filha pelo mesmo agressor, Apoio do Anjo da Guarda na busca de pertences, vai para outra cidade. Depois de receber a medida protetiva.
22.1	D.S.P.	03	31/08/	
23	L M.P	23	31/08	Desemp entregando currículo 3 x na OAB, CREAS, CT. CRAS, Saúde
24	G.M.C.F.	45	20/11/	OAB, IML, CT. CREAS Com a medida protetiva em mãos os pais acolheram filha e netos com em sua casa que oferece melhor segurança a todos.
24.1	K.R.F.	16	20/11/	
24.2	K.H.C.	14	20/11/	

25	H.C.M.	27	12/11/	Ficou abrigada até conseguir contatar com a mãe que a acolheu em outro município com encaminhamento. p\ atd\o psicológico.
26	J.K.S.	32	12/11/	Chegou com muitos ferimentos, foi necessário atendimento da saúde extensivo: IML, OAB, CRAS, CT, passou a morar com os pais. Melhorou a saúde e começou trabalhar.
26.1	M.T.S.	1;9 m	12/11/	
27	N.L.S	23	18/12/	Pediu apoio proteção. O anjo da guarda solicitou acolhimento após ocorrência, foi para casa da família em outra cidade.
28	G.C.M.F.	27	20/12/	IML, OAB, Med Prot. CT sua saúde necessita atenção, o agressor ameaça retirar o bebê. Está sendo atendida também pelo CT. CREAS e CAPS.
28.1	L.A.M.F.	9	20/12/	
28.2	M.S.A.J.	3	20/12/	
28.3	N.V.M.S.	3 m	20/12/	

28 mulheres e 31 crianças e adolescentes

Referências Bibliográfica

Brasil. Presidência da República. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2007. Mimeografado.

Brasil. Ministério da Justiça. Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2008.

Brasil. Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

Brasil. Lei no 11.340 de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, altera o Código de Processo Penal, o Código



Serviço Social Em Promoção da Cidadania Imaculada Conceição
CNPJ 05.871.848/0001-00

Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

Brasil. Resolução nº 109 de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília: Conselho Nacional de Assistência Social, 2009.
Enfrentamento à Violência contra as Mulheres Diretrizes Nacionais para o Abrigamento.